

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *VERBUM DOMINI*¹

Bento XVI

Instituído por Paulo VI, o sínodo dos bispos se reúne quadrienalmente para estudar questões de interesse para a fé e a vida cristãs. Após o sínodo, o material produzido é entregue ao papa a fim de que elabore uma exortação a ser dirigida a toda a Igreja. O sínodo dos bispos representa um primeiro e tímido passo na efetivação da colegialidade episcopal assumida pelo Vaticano II. Desse modo, a Igreja deixará de ser governada sob a forma de uma monarquia absoluta, passando para uma forma de governo colegial constituído pelos bispos sob a presidência do bispo de Roma, o papa. Um longo caminho precisa ser feito até que se alcance essa meta.

Reunido em outubro de 2008, o sínodo dos bispos em sua 12^a assembléia geral dedicou-se ao tema *A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. Dois anos depois, Bento XVI apresentou a exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, onde faz o arremate final do sínodo.

Apresento a seguir o texto de dois encontros que dirigi na catedral de Nossa Senhora da Glória, em Valença – RJ, nos dias 27 e 28 de junho de 2011, a respeito da *Verbum Domini*, para dirigentes de círculos bíblicos. Não abordo a exortação por inteiro, limitando-me a alguns pontos da primeira parte, de cunho mais bíblico e teológico.

A *Verbum Domini* se divide em três grandes partes: *Verbum Dei*: Bíblia e teologia; *Verbum in Ecclesia*: a Bíblia na vida da Igreja: teologia e pastoral; *Verbum Mundo*: a Bíblia e o compromisso da Igreja no mundo: compromisso pela justiça social, culturas, diálogo interreligioso. Apresento o conteúdo dos textos destacados e acrescento alguns comentários. Sigo a numeração do texto.

¹ BENTO XVI. (Papa: 2005-). Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*. Brasília: Edições CNBB, 2010. (Col. Documentos Pontifícios 6).

O PRÓLOGO DO EVANGELHO DE JOÃO POR GUIA (Nº 5)

Desejo, através desta Exortação apostólica, que as conclusões do Sínodo influam eficazmente sobre a vida da Igreja: sobre a relação pessoal com as Sagradas Escrituras, sobre a sua interpretação na liturgia e na catequese bem como na investigação científica, para que a Bíblia não permaneça uma Palavra do passado, mas uma Palavra viva e atual.

O Prólogo do evangelho de João (Jo 1,1-18) constitui a referência constante de toda a *Verbum Domini*. Ora, o Prólogo contém dois elementos fundamentais: a existência eterna do Verbo junto de Deus e a encarnação do Verbo que, feito homem, habita entre nós na pessoa de Jesus Cristo.

I Parte: *VERBUM DEI* (A PALAVRA DE DEUS)

0 DEUS QUE FALA

Deus em diálogo (nº 6)

O que caracteriza fundamentalmente a fé cristã não é uma doutrina, e sim um acontecimento: Deus se dá a conhecer entrando em diálogo conosco. É o que se chama de revelação divina. É Deus quem toma a iniciativa nesse diálogo.

“No princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1)

“No princípio era a Palavra” (Jo 1,1)

Em Gn 1,1 e Jo 1,1, se encontra a expressão “No princípio”, tendo em cada um dos textos um sentido próprio. Os dois sentidos, no entanto, estão relacionados: Gn 1,1 confessa que Deus criou todas as coisas, Jo 1,1-3 aprofunda o sentido da criação ao afirmar que Deus criou todas as coisas por meio de sua Palavra e essa Palavra existe junto de Deus desde toda a eternidade.

Gn 1 não é uma descrição do começo do mundo. O processo de origem e evolução do mundo é explicado pelas ciências. Gn 1 é uma confissão de fé que professa: na base da existência de todo o ser e de todos os seres está a ação criadora, livre e amorosa de Deus por meio de sua Palavra.

“E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). Esta é a boa

nova por excelência da fé cristã: em Jesus Cristo, a Palavra eterna assumiu a condição humana, passou a fazer parte da raça humana, protagonizou uma história humana.

A Palavra de Deus é Jesus Cristo, Palavra eterna feita carne. Este é o sentido fundamental da expressão *Palavra de Deus*. Em primeiro lugar, a Palavra de Deus é uma pessoa e não um livro. É nosso Senhor Jesus Cristo.

ANALOGIA DA PALAVRA DE DEUS (Nº 7)

A expressão *Palavra de Deus*, além do sentido primeiro, possui diversos outros sentidos, mas todos relacionados com o sentido primeiro. A Palavra de Deus é-nos dirigida na criação, na pregação dos profetas e dos apóstolos, na Escritura e na Tradição da Igreja. Todas essas manifestações da Palavra de Deus se encontram na dependência daquele que é a Palavra de Deus primeira: Jesus Cristo, a Palavra eterna feita carne, exprimindo-se dessa forma numa vida humana e em palavras humanas.

A Palavra de Deus age na criação inteira e, com particular intensidade, na criação do ser humano que recebe do Criador o corpo, a razão, a liberdade e a consciência.

A Palavra de Deus chega até nós num conjunto de textos escritos, designado por diversas expressões como Bíblia, Escritura, Sagrada Escritura, Sagradas Escrituras. Esse conjunto de textos é Palavra de Deus, porque foi inspirado pelo Espírito Santo. A importância da Bíblia reside em seu caráter concreto de livro. Ela é um ponto de referência permanente, uma autoridade maior, um espelho em que a Igreja deve constantemente se olhar para ver se está sendo mesmo fiel ao Senhor Jesus, pois a Bíblia está inteiramente referida a ele.

DIMENSÃO ESCATOLÓGICA DA PALAVRA DE DEUS (Nº 14)

Jesus Cristo é “o Primeiro e o Último” (Ap 1,17), a primeira e a última, a definitiva Palavra de Deus. Ele é a suprema expressão da revelação divina. Doravante, até sua vinda gloriosa, não se há de esperar mais nenhuma outra revelação pública. A este respeito escreve São João da Cruz, místico e doutor da Igreja:

Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho, que é a sua Palavra – e não tem outra – Deus disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez nesta Palavra única e já nada mais tem para dizer(...). Porque o que antes disse parcialmente pelos profetas, revelou-o totalmente, dando-nos o todo que é o seu Filho. E por isso, quem agora quisesse consultar

*a Deus ou pedir-lhe alguma visão ou revelação, não só cometeria um disparate, mas faria agravo a Deus, por não pôr os olhos totalmente em Cristo e buscar fora d'Ele outra realidade ou novidade.*²

A PALAVRA DE DEUS E O ESPÍRITO SANTO (Nº 15-16)

Deus nos comunica sua Palavra e essa comunicação se realiza por meio do Espírito Santo. O Filho e o Espírito Santo são “as duas mãos do Pai”, afirma Santo Ireneu de Lião. O Espírito Santo esteve em ação desde a encarnação da Palavra até a ressurreição e glorificação de Jesus, a Palavra encarnada.

O Espírito Santo continua em ação na Igreja e em cada fiel. Ele, que falara pelos profetas, sustentou e inspirou os apóstolos na pregação, os autores da Sagrada Escritura na redação e guia os fiéis no trato com a Palavra de Deus escrita.

Tal como a Palavra de Deus vem até nós no corpo de Cristo, no corpo eucarístico e no corpo das Escrituras por meio do Espírito Santo, assim também só pode ser acolhida e compreendida verdadeiramente graças ao mesmo Espírito.

TRADIÇÃO E ESCRITURA (Nº 17-18)

A palavra *tradição* possui numerosos significados. Todo grupo humano possui uma tradição que subsiste em muitas tradições. São costumes, práticas, comportamentos, normas... Deles o grupo recebe sua fisionomia própria. Neste sentido, fala-se na Tradição da Igreja. A Tradição (no singular e com maiúscula) designa o dinamismo e a riqueza da vida da Igreja em movimento no decorrer dos tempos. Na Tradição subsistem as numerosas tradições, algumas de fundamental importância e muitas inteiramente secundárias. Na origem da Tradição da Igreja se encontram Jesus Cristo e os apóstolos.

Foi no dinamismo da Tradição que surgiram as Escrituras. Isso aconteceu quando os apóstolos e outros fiéis de sua geração, guiados pelo Espírito Santo, passaram por escrito a mensagem da salvação. Guiada pelo Espírito Santo, a Igreja reconheceu nesses escritos a Palavra de Deus. Assim a Igreja prossegue em sua caminhada movida pelo dinamismo da Tradição e pela autoridade da Bíblia. Inseridos nessa caminhada, cada comunidade e cada fiel lê a Bíblia, procurando sempre fazer uma ponte entre ela e a vida pessoal ou comunitária.

² SÃO JOÃO DA CRUZ, *Subida do Monte Carmelo*, II, 22.

De fato, a Palavra de Deus dá-se a nós na Sagrada Escritura, enquanto testemunho inspirado da revelação, que, juntamente com a Tradição viva da Igreja, constitui a regra suprema da fé.

SAGRADA ESCRITURA, INSPIRAÇÃO E VERDADE (Nº 19)

A Bíblia foi escrita sob a inspiração do Espírito Santo. É necessário, porém, ter uma idéia correta do que significa *inspiração*. Não se trata de um fato miraculoso. O Espírito Santo não ditou aos autores da Escritura aquilo que deviam escrever, nem lhes entregou um texto pronto vindo do céu.

Como um sopro suave, o Espírito Santo inspirou os autores da Bíblia a fim de que pusessem por escrito o diálogo entre Deus e o Povo de Deus, de tal maneira que os textos escritos por eles possibilitassem a todos e até o fim dos tempos o encontro com a Palavra de Deus.

Ao inspirar os autores humanos da Escritura, o Espírito Santo os respeitou em sua liberdade e, portanto, não corrigiu suas deficiências nem os fez enxergar mais longe do que podiam, mas fez com que a Palavra de Deus chegasse até nós como que encarnada nas palavras humanas daqueles homens e mulheres. É bom ter presente que a inspiração abrange toda a Bíblia sem deixar sequer um versículo de fora. Portanto, tudo na Bíblia é Palavra de Deus, embora nem todos os textos tenham a mesma importância como palavra de revelação do agir salvífico de Deus em Jesus Cristo.

Uma outra questão importante é a verdade da Escritura. A Bíblia é inteiramente verdadeira enquanto Palavra de Deus em vista de nossa salvação. Por outro lado, como a Palavra de Deus escrita chega até nós encarnada em textos redigidos por autores humanos, a Bíblia contém informações incorretas ou inexatas em plano científico (astronomia, geografia, história...), bem como deficiências em plano moral e religioso, pois os autores humanos da Bíblia se exprimiram conforme os conhecimentos e a mentalidade do tempo e da cultura onde viviam.

DEUS PAI, FONTE E ORIGEM DA PALAVRA (Nº 20)

Deus Pai é o início e a origem da entrega da Palavra que, fazendo-se carne, o revela. O Espírito Santo, dom do Pai e do Filho, nos conduz à verdade plena.

Deus nos fala também no silêncio, mesmo ao parecer que fomos esquecidos por ele, a exemplo do Cristo em sua experiência de abandono na cruz (Mc 15,34). O silêncio de Deus é uma das mais duras provações na vida de fé.

A RESPOSTA DO HOMEM A DEUS QUE FALA

CHAMADOS A ENTRAR NA ALIANÇA COM DEUS (Nº 22)

Deus chama o ser humano e este escuta e responde à Palavra de Deus. É o mistério da Aliança, dom gratuito de Deus. Entre Deus e o ser humano se estabelece um diálogo de amor.

DEUS ESCUTA O HOMEM E RESPONDE ÀS SUAS PERGUNTAS (Nº 23)

O diálogo com Deus possibilita ao ser humano a compreensão de si mesmo e responde às perguntas mais profundas do coração humano. O agir de Deus na história em palavras e ações é sempre um agir favorável ao ser humano e em vista da salvação humana integral. Em plano pastoral, é importante apresentar a Palavra de Deus em sua capacidade de dialogar com os problemas que o ser humano enfrenta no dia a dia.

DIALOGAR COM DEUS ATRAVÉS DAS SUAS PALAVRAS (Nº 24)

Deus fala ao ser humano e ensina a falar com ele. O exemplo mais significativo se encontra nos salmos, onde recebemos de Deus as palavras com as quais podemos dirigir-nos a ele. Além dos salmos, se encontram na Bíblia orações de intercessão (cf. Ex 33,12-16), cânticos de júbilo (cf. Ex 15) e de lamento no desempenho da missão (cf. Jr 20,7-18). Desse modo, a existência humana se torna um diálogo com Deus que fala e escuta, chama e dinamiza o humano existir.

A PALAVRA DE DEUS E A FÉ (Nº 25)

O ser humano responde a Deus mediante a “obediência” da fé (cf. Rm 16,26) na qual se entrega livremente a Deus, aceita a revelação divina e abre-se à ação do Espírito Santo para compreender a Palavra de Deus nas Escrituras.

A fé é o encontro com Jesus Cristo a quem o ser humano entrega toda a sua vida. Uma vez que o encontro com Jesus Cristo se dá na Igreja, na comunidade eclesial, a fé é simultaneamente pessoal e eclesial. O “eu creio” enquanto resposta pessoal à Palavra de Deus é pronunciado no interior do “nós cremos” da comunidade eclesial. Essa antecede o fiel, o acolhe e lhe transmite a fé.

O PECADO COMO NÃO ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS (Nº 26)

A Palavra de Deus revela que o ser humano em sua liberdade pode fechar-se ao diálogo com Deus, não escutar a Palavra e romper a Aliança. Mas em sua radical obediência até a morte, Jesus abre a possibilidade de uma redenção e o início de uma vida nova.

As ações pecaminosas são consideradas pecado na medida em que exprimem essa não escuta consciente da Palavra de Deus e indicam o rompimento da Aliança nascida do amor de Deus para conosco.

MARIA “MATER VERBI DEI” E “MATER FIDEI” (Nº 27)

Maria é a mais perfeita realização da reciprocidade entre a Palavra de Deus e a fé. O “Sim” dado por ela é a realização por excelência da vocação divina da humanidade. Em Maria vemos a mais perfeita figura da Igreja ouvinte da Palavra de Deus. Nela também se manifesta o símbolo da abertura a Deus e aos outros. O *Magnificat* (Lc 1,46-55) exprime sua espiritualidade, seu modo de ser e de agir no relacionamento com Deus e com o próximo, em plano pessoal e em plano social. Maria era uma mulher de fé, atenta à Palavra de Deus e à realidade, disposta a responder à Palavra ali onde a Palavra era-lhe dirigida. Contemplar a figura de Maria é de importância capital na busca de novas formas e de novos caminhos para a relação da Igreja com a Palavra de Deus.

A HERMENÊUTICA DA SAGRADA ESCRITURA NA IGREJA

A palavra *hermenêutica* significa *interpretação de um texto*. A Bíblia precisa ser interpretada a fim de que se entenda o que ela realmente está querendo dizer. A *Verbum Domini* indica os passos a serem dados nessa interpretação.

A IGREJA, LUGAR ORIGINÁRIO DA HERMENÊUTICA DA BÍBLIA (Nº 29-30)

O primeiro passo na interpretação da Bíblia é a tomada de consciência de sua íntima ligação com a vida da Igreja. A Bíblia foi escrita pelo Povo de Deus e para o Povo de Deus, sob a inspiração do Espírito Santo. Ocupa um lugar proeminente na vida do Povo de Deus. Por isso, a correta interpretação da Bíblia requer em primeiro lugar a pertença e a participação na comunidade dos fiéis em Cristo. Portanto, é inserido na comunidade eclesial e participando dela que o fiel lê, medita e interpreta a Bíblia. Este é também o caminho para o uso da Bíblia na pastoral.

DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO BÍBLICA E MAGISTÉRIO ECLESIAL (Nº 32-33)

Exegese bíblica é o estudo e a análise científica da Escritura. Trata-se de algo indispensável, pois a Palavra de Deus chegou até nós em determinado contexto histórico e cultural, e se exprimiu de acordo com esse contexto. Por isso é necessário conhecê-lo em vista de uma correta compreensão do que está escrito na Bíblia. Além da exegese bíblica, contamos com o ensino do magistério (concílio, papa, bispos) para orientar-nos na leitura e na interpretação da Bíblia.

Devemos estar atentos para evitar dois erros. O primeiro consiste em ficar limitados aos dados fornecidos pelas ciências bíblicas e esquecer o mais importante: a fé. O segundo é o fechamento numa leitura piedosa, sem levar em conta os dados das ciências bíblicas. Uma leitura piedosa fechada nela mesma pode conduzir a desatinos e extravagâncias, a uma errônea compreensão da Bíblia e a práticas contrárias à fé. A verdadeira leitura da Bíblia é aquela que estabelece a ligação entre a fé e a ciência, fazendo das informações científicas uma ajuda para o amadurecimento da fé. Este é o caminho para fazermos com que a Bíblia venha a ser Palavra de Deus que nos interpela hoje e exige de nós uma resposta.

A HERMENÊUTICA BÍBLICA CONCILIAR: UMA INDICAÇÃO A ACOLHER (Nº 34)

O Vaticano II fornece alguns critérios para que a Bíblia seja respeitada como Palavra de Deus. O primeiro é a unidade de toda a Escritura Sagrada. Embora formada por escritos compostos por numerosos autores, em lugares e tempos diversos, ela possui uma unidade. Em sua variedade, os textos como que giram em torno de um Eixo, são iluminados por uma mesma Luz, Jesus Cristo. O segundo critério é a atenção à Tradição viva de toda a Igreja. A Escritura não pode ser lida isoladamente, mas em relação com a vida da Igreja em seu dinamismo no decorrer do tempo e no dia de hoje. O terceiro critério é a analogia da fé. A expressão *analogia da fé* significa que as verdades da fé estão relacionadas umas com as outras. Se esquecermos essa relação e isolarmos uma verdade da fé, separando-a das demais verdades, acabaremos por distorcer o verdadeiro sentido da verdade que foi isolada.

SENTIDO LITERAL E SENTIDO ESPIRITUAL (Nº 37)

Desde a antiguidade se fala em sentido literal e sentido espiritual da Escritura. Sentido literal é aquele que as palavras exprimem de modo direto

e imediato, e que é descoberto pela exegese. É aquele que o autor humano, inspirado por Deus, quis comunicar na circunstância em que se encontrava, dirigindo-se a destinatários concretos inseridos nessa circunstância. O que diz o texto bíblico em seu sentido literal? Para responder a esta pergunta guiam-nos as indicações da ciência bíblica.

Sentido espiritual é a ampliação e o aprofundamento daquilo que diz o sentido literal. Essa ampliação e esse aprofundamento são feitos em meio à Tradição viva da Igreja, à experiência de fé e ao momento presente da vida. O que diz o texto bíblico como Palavra de Deus dirigida à pessoa ou à comunidade hoje, nas circunstâncias em que se encontra a pessoa ou a comunidade?

É essencial ter presente que a vida cristã por inteiro, em todos os seus momentos e em todas as suas situações, é uma vida no Espírito Santo, situada no contexto do mistério pascal do Cristo e vivida na vida nova recebida do Cristo Ressuscitado. É assim que nos encontramos com a Palavra de Deus escrita.

A Bíblia pode ser comparada a uma mina de ouro. O sentido literal é a entrada da mina. A passagem pela entrada é absolutamente necessária. Sem ela não temos acesso à riqueza interior da mina. O sentido espiritual é o ouro contido no interior da mina e que vem para fora na medida em que cavamos através do trabalho diário. O ouro é inesgotável, mas sua descoberta vai se dando passo a passo na mineração ao mesmo tempo individual e coletiva.

A UNIDADE INTRÍNSECA DA BÍBLIA (Nº 39)

A Bíblia sob o ponto de vista literário é formada por um conjunto de escritos redigidos em épocas e lugares diferentes, por redatores que escreviam cada um ao seu modo e de acordo com sua mentalidade. A mentalidade dos autores humanos da Bíblia variava muito conforme o tempo, o lugar e a cultura onde viviam. De modo que muitas vezes fica difícil relacionar os textos uns com os outros. Neste sentido, a Bíblia pode ser comparada a uma espécie de “colcha de retalhos”.

Apesar disso, a Bíblia possui uma unidade conferida por Jesus Cristo. Ele é a Palavra que chega até nós nas palavras da Escritura. Por isso, na celebração litúrgica, ao final de cada leitura, se diz no singular: “Palavra do Senhor” ou “Palavra da Salvação” para recordar que as numerosas palavras do texto que acaba de ser lido querem dizer a única Palavra que é Jesus Cristo.

Escreve o teólogo Hugo de São Vítor: “Toda a Escritura divina constitui um único livro e este único livro é Cristo, fala de Cristo e encontra em Cristo a sua realização.”

A RELAÇÃO ENTRE ANTIGO E NOVO TESTAMENTO (Nº 40-41)

A Sagrada Escritura é formada por duas grandes partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. Em sua longa caminhada até a vinda do Salvador, o povo hebreu elaborou suas Sagradas Escrituras reconhecidas como tais pelo Novo Testamento que, por sua vez, foi elaborado a partir da pregação dos apóstolos no anúncio de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

O Antigo e o Novo Testamento estão intimamente relacionados. No Novo se cumpre o que fora prometido no Antigo. Esse cumprimento pode ser entendido como continuidade e ruptura simultâneas. O Novo Testamento acha-se em continuidade com o Antigo, ao mesmo tempo em que opera uma ruptura com ele, pois Jesus Cristo cumpriu a promessa anunciada no Antigo Testamento, superando-a, porém, muito além do esperado.

AS PÁGINAS “OBSCURAS” DA BÍBLIA (Nº 42)

Encontram-se na Bíblia textos chocantes devido à imoralidade e à violência contidas neles. Para compreender isso é preciso ter presente que, ao revelar-se, Deus veio ao encontro de seres humanos reais, protagonistas de uma história com os altos e baixos, grandezas e misérias de qualquer história humana.

Revelando-se, Deus conduz o povo num aprendizado demorado e difícil. Fala-se na pedagogia divina com a qual Deus educa o povo a fim de mudar de mentalidade e procedimento. Entre as contribuições para educar o povo conta-se a pregação dos profetas contra a injustiça e a violência individual ou coletiva.

Na leitura da Bíblia, os textos chocantes ou escandalosos devem ser levados em conta. É necessária, porém, uma adequada formação capaz de conduzir ao entendimento do contexto histórico e literário onde foram escritos, assim como entendê-los a partir da perspectiva cristã do novo mandamento e do mistério pascal.

INTERPRETAÇÃO FUNDAMENTALISTA DA SAGRADA ESCRITURA (Nº 44)

O fundamentalismo é um fenômeno nefasto muito em voga atualmente. Trata-se da atitude mental e emotiva daquelas pessoas que se apegam a determinadas crenças entendendo-as ao pé da letra, sem admitir qualquer mudança ou nova interpretação. O fundamentalismo abrange diversas áreas além da religião.

Fundamentalismo bíblico é a atitude daqueles que leem a Bíblia, limitando a Palavra de Deus àquilo que está escrito, exatamente do jeito que está escrito. Não enxergam a riqueza oculta no texto. Não admitem qualquer am-

pliação ou qualquer aprofundamento. Isolam o texto, sem levar em conta que a Bíblia deve ser lida no dinamismo da Tradição viva da Igreja e com a ajuda da ciência bíblica. Mais ainda, o fundamentalismo bíblico reduz a fé cristã a uma “religião do livro”, como se a Bíblia valesse por si mesma, quando ela vale, é Palavra de Deus escrita por causa de sua relação com Jesus Cristo.

A leitura fundamentalista da Bíblia acaba no subjetivismo e na arbitrariedade, de modo que o sentido do texto é reduzido àquele que o fundamentalista entende e do jeito que entende. Quem faz uma leitura fundamentalista da Bíblia se fecha em suas próprias ideias. Vira uma espécie de “dono da verdade”.

A interpretação fundamentalista da Bíblia distorce profundamente o sentido da Palavra de Deus escrita. Abre o caminho para sua instrumentalização por aqueles que querem se aproveitar da Bíblia em vista de interesses mais que duvidosos.

Nunca é demais recordar que na Bíblia a Palavra de Deus chega até nós por meio de textos escritos por autores humanos, com frases e palavras tiradas da linguagem humana de uma determinada época e de um determinado lugar. Ler a Bíblia quer dizer encontrar nessas palavras a Palavra que Deus nos dirige aqui e agora como luz para iluminar nossos passos.

O encontro com a Palavra de Deus presente nas palavras da Bíblia requer as luzes do Espírito Santo (e estas não nos faltam). Exige também oração, meditação, estudo e esforço para ligar a Palavra de Deus escrita com a vida concreta em suas dimensões: pessoa, família, comunidade, sociedade.

Vai aqui um exemplo. O primeiro capítulo do Gênesis fala da criação do mundo em seis dias e do descanso de Deus no sétimo dia. É claro que não se trata de uma espécie de reportagem sobre o começo do mundo. Ensinam as ciências que o universo presente resulta de um processo que demorou bilhões de anos. A Bíblia não se contrapõe à ciência. O que ela quer nos ensinar é a razão de ser do universo, a Fonte de onde ele provém, o sentido de sua existência, o destino final para onde ele caminha, o valor de cada criatura. A ciência tenta descrever o processo de evolução do universo. A Bíblia ensina o que o universo representa para quem tem fé. Entendida dessa maneira, a narrativa bíblica da criação ajuda-nos a entender a Campanha da Fraternidade – 2011: “Fraternidade e a Vida no Planeta”. Desperta para as ações a que somos chamados na defesa e na promoção da vida, lembrados de que a defesa e a promoção da vida estão ligadas à luta pela justiça social.

Cuidar do mundo, respeitar a natureza, defender e promover a vida é colaborar com Deus em sua ação criadora. Este é o sentido do que diz Gn 1,28: *E Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pelo chão”*. Submeter e dominar não quer dizer estragar e destruir, mas cuidar e administrar a criação, pois ela é dom e graça de Deus, e não posse e propriedade do homem. Cada ser da criação, dos grãos de areia aos astros imensos, possui valor e dignidade própria conferidos pelo Criador.

OS SANTOS E A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA (nº 48-49)

Os santos são nossos mestres na leitura e interpretação da Escritura, porque foram plasmados e transformados em sua vida pela Palavra de Deus escrita que liam ou escutavam, guiando-se por ela na vivência da fé e no cumprimento da missão para a qual o Senhor os escolhera.

ORIENTAÇÃO PARA A LEITURA DA BÍBLIA (nº 87)

Ao ler a Bíblia devemos seguir quatro passos: 1) fazer a pergunta: o que diz o texto bíblico em si, tal como está escrito?; 2) meditar o texto para responder à pergunta: o que diz o texto para mim, para o grupo, a comunidade?; 3) segure o momento de oração em que respondemos à pergunta: que dizemos ao Senhor em resposta a sua palavra?; 4) a que atitude de conversão, de mudança o texto bíblico convida?

A leitura da Bíblia requer atenção, recolhimento, oração, a luz do Espírito Santo, mas também estudo, aprofundamento e inteligência para evitar o fundamentalismo e outras atitudes errôneas. Deus nos fala através dos textos bíblicos, mas sua palavra chega até nós como que envolvida pelas palavras humanas de seus redatores. Por isso, na leitura da Bíblia somos sempre desafiados a encontrar-nos com a Palavra presente “por trás das palavras”.

Antonio Alves de Melo
Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália.
Professor de Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI (IFITEPS).
Rua Bolívia, 309 – Metrópole.
26215-250 Nova Iguaçu - RJ – Brasil.
E-mail: peantomelo@ig.com.br